

AJ06859

116

Carlito afirma que o terreno pertence à PMV

"A prefeitura não gastou 69 milhões de cruzeiros para enriquecer ninguém. E uma cidadã acha que pode ficar com 15 lotes". A declaração é do prefeito de Vitória, sr. Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen, ao rebater a acusação da srª. Aracy Moraes Meirelles, conhecida como **d. Neném** no bairro São Pedro, "cabo eleitoral do PDS" na opinião de alguns moradores: Ela afirmou que, o prefeito de Vitória é o responsável pela ocupação de seus 15 lotes.

E ele acrescenta: "depois que eles ocuparam a área comprovamos a carência absoluta das famílias, que são pobres. Com isto, cumprimos rigorosamente as determinações do Banco Nacional de Habitação (BNH) de distribuir os lotes para as pessoas necessitadas".

PERTENCE A PREFEITURA

O sr. Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen assegurou que a área, ocupada pelos quinze moradores, que **d. Neném** reivindica, pertence à Prefeitura de Vitória. "Os ocupantes serão donos a partir de agora pois vou entregar as escrituras".

O prefeito de Vitória assegurou que "as 15 famílias vão permanecer onde estão". **D. Neném**, segundo os ocupantes, construiu um barraco de alvenaria no lugar, próximo à avenida Serafim Derenzi e depois ameaçava cercar com lajotas o lugar.

Ontem, o sr. Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen, assegurou que "se ficar comprovado, como dizem, que ela (**d. Neném**) tem outros terrenos, ela perde até este barraco construído no local. A área é para as pessoas carentes", concluiu o prefeito de Vitória.

Invasores: não foi o prefeito que deu a ordem

"Nós viemos para cá porque tínhamos necessidade de um lugar para morar. A gente tinha necessidade de deixar de comer para pagar aluguel. Não estava certo e, quando a gente descobriu o terreno ocupou".

Esta é a declaração da Sra. Maria Leda dos Santos, casada, dois filhos, quatro netos e com seu esposo, que mora num barraco de nove metros quadrados de área no bairro São Pedro. Ela e outros ocupantes explicam que não foram para lá a mando de alguém: "A gente veio por necessidade".

FOME

A maioria dos moradores do bairro São Pedro são extremamente carentes. Grande número deles sequer ganha o salário mínimo. A família de D. Maria Leda ganha somente o salário do marido (aposentado pelo INPS). Seu barraco não tem assoalho.

Antes de fazer o seu barraco, na quarta-feira da semana passada, ela tirava deste mínimo que o marido recebia 2.500,00 para pagar de aluguel. Ela não vê fundamento algum na denúncia "feita na rádio" por **dona Neném** de que o terreno é dela e que a invasão foi por ordem do prefeito de Vitória.

D. Helena Dias dos Santos é outra pessoa extremamente carente, casada, com sete filhos e mora numa área de 16 metros quadrados. Sua renda familiar não atinge o salário mínimo. ("Deus é quem manda alguma coisa do céu para ela", diz uma de suas vizinhas).

Também afirma que "o prefeito não tem nada com isto. A gente está aqui por necessidade". Os moradores da nova área ocupada em São Pedro fizeram, eles próprios, a divisão de pequenos bicos. Estão no lugar há nove dias e afirmam que não vão sair de lá.

"Eu morava em cima do que é dos outros. Soube do terreno vazio e vim para cá. O terreno está desocupado e a gente não tendo onde morar tem de dar um jeito", disse a Sra. Maria Timóteo da Silva, casada, cinco filhos, cujo marido é biscateiro, ganhando 1.500 cruzeiros por semana. Os terrenos foram divididos em áreas cuja média é de 90 metros quadrados.



Prefeito acusado de mandar invadir área

O prefeito de Vitória, Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen, está sendo acusado pela senhora Aracy Moraes Meirelles de fomentar a invasão de um terreno de sua propriedade no bairro São Pedro.

Mais de 15 famílias já invadiram a área cuja posse é reivindicada por Aracy Moraes Meirelles, ou **dona Neném**, como é mais conhecida. Segundo sua narração "todos foram instigados pelo prefeito".

CONTRADIÇÕES POLÍTICAS

Cabo eleitoral do PDS, como reconhece e declara sem maiores constrangimentos, **dona Neném** afirma que Carlos Alberto von Schilgen "está promovendo uma perseguição política porque eu não me afio com ele, não o apoiei para o Senado nas últimas eleições e continuo não apoiando o prefeito. Em represália, ele faz de tudo para me dar prejuízos".

Ele reclama a posse de um terreno no bairro São Pedro que, hoje, está incluído no Promorar e localizado próximo à avenida Serafim Derenzi — onde **dona Neném** possui uma mercearia — hoje ocupado por famílias carentes.

"Eu comprei o terreno em 1974", garante. "Comprei o direito de posse de uma área onde passou depois a estrada. Ai, cheguei e ainda fiz algumas melhorias no valor de 30 mil cruzeiros. Quando eu comprei, o valor da área era de dois mil cruzeiros, mas já valorizou muito, pois foi até aterrado pela Oxford". Não conseguiu, contudo, lembrar-se do nome completo do proprietário anterior. A área pela qual **dona Neném** luta é ainda um mangue, embora aterrado e dentro dos planos de urbanização do bairro.

D. Neném afirma que, com o aterro do mangue de São Pedro, eles jogaram "um pouquinho mais de terra" no que ela considera seu terreno ("é mais ou menos 1.800 a 2.000 metros quadrados"). Os moradores da região que ocuparam o mangue dizem, contudo, que a maior parte do terreno "foi aterrado mesmo e com as obras atuais".

"Sou presidente do sub-diretório Municipal do PDS em Vitória. Minha amizade com o Wander Bassini (que ocupou a prefeitura com um mandato também) causou inimizade com o Carlito (sr. Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen, que aliás, não falava comigo. Antes das eleições para o Diretório Municipal, ele



Dona Nenem acusa

quis que eu o apoiasse e como eu disse que meu apoio ele não teria, o prefeito garantiu que iria me prejudicar", disse **d. Neném**.

Ela diz que agora está esperando "providências do governador e do vice-governador, a quem falei do problema. Se eles não derem jeito vou ao Senado, minha outra alternativa, pois tenho lá o Moacyr Dalla". Aí a coisa se resolve".

D. Neném refere-se sempre a autoridades pelo nome (e tem livre trânsito nos órgãos públicos em função do apoio que empresta ao partido governamental). Ex-filiada da Arena, trabalhou politicamente para a eleição do senador Moacyr Dalla (PDS) "com quatro fuscas. Agora me sinto no direito de reivindicar meus direitos", diz **D. Neném**.